

CONSUMO DE ÁLCOOL E DROGAS ILÍCITAS ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA, BIOLOGIA E ENFERMAGEM

Sthefano A. Gabriel¹, Cristiane K. Tristão¹, Luciana C. Izar¹, Sandra E. M. de Pina¹, Lorenza S. Franzin¹, Douglas J. Ribeiro¹, Jullyana C. F. Toledo¹, Carolina Domingues¹, Carlon von Krakauer Hübner²

RESUMO

Introdução - O hábito de ingerir quantidades impróprias de bebidas alcoólicas e o uso de drogas ilícitas traz inúmeras consequências para a saúde do ser humano, com repercussão sobre a produtividade no trabalho, no relacionamento familiar, além de ser causa importante de acidentes de trânsito, homicídio e suicídio. Fatores coadjuvantes como a boa permissividade do ambiente universitário e a facilidade de acesso a vários tipos de substâncias psicoativas contribuem para o aumento progressivo do uso de drogas ilícitas e consumo excessivo de bebidas alcoólicas entre estudantes universitários.

Objetivos - Verificar a prevalência do uso de bebidas alcoólicas e drogas ilícitas entre os estudantes dos primeiros anos de Biologia, Medicina e Enfermagem, pertencentes à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (estudo realizado em 2004), comparando o uso de tais substâncias entre os mesmos.

Material e Método - Foi utilizado um questionário com 161 questões de múltipla escolha, das quais apenas uma alternativa foi considerada válida. Os alunos responderam ao questionário através de uma folha anônima de respostas. Foram estudados 160 alunos, sendo 97 do curso de Medicina (44 homens e 53 mulheres), 36 do curso de Biologia (11 homens e 25 mulheres) e 27 do curso de Enfermagem (4 homens e 23 mulheres). Para análise estatística, utilizou-se os testes de Kruskal-Wallis, Mann-Whitney e Qui-Quadrado.

Resultados - A maior parte dos alunos de Biologia e Enfermagem moram com seus pais, enquanto que no curso de Medicina a maioria dos acadêmicos mora com amigos. Com relação às drogas mais utilizadas pelo menos alguma vez na vida, álcool, tabaco e maconha foram as mais consumidas pelos alunos de Biologia e Enfermagem; enquanto que álcool, tabaco e

solventes foram as mais usadas pelos estudantes de Medicina.

Discussão - Álcool, cigarro, solventes e maconha foram as drogas mais utilizadas nos últimos 30 dias pelos alunos dos três cursos, dados que estão de acordo com a literatura analisada. Além disso, grande parte dos primeiranistas são muito jovens, fato que pode expressar uma possível falta de maturidade psicológica dos mesmos.

Conclusão - Acreditamos na importância de um serviço de apoio psicológico aos alunos que adentram o nosso ambiente universitário. Também consideramos necessário mais discussões e informações sobre os efeitos nocivos das drogas em nosso organismo.

Descritores: alcoolismo, transtornos relacionados ao uso de drogas, drogas ilícitas.

Rev. Fac. Ciênc. Méd. Sorocaba, v.6, n.2, p. 30 - 37, 2004

INTRODUÇÃO

O hábito de ingerir quantidades impróprias de bebidas alcoólicas e o uso de drogas ilícitas acarretam prejuízos à saúde, tanto física quanto mental, do ser humano. Esse fenômeno traz inúmeras consequências para outros sistemas além do cardiovascular, com repercussão sobre a produtividade no trabalho e no relacionamento familiar, além de ser causa importante de acidentes de trânsito, homicídio e suicídio.⁵

Nos últimos anos, tem-se observado um aumento, em progressão geométrica, do uso de drogas ilícitas e consumo excessivo de bebidas alcoólicas entre estudantes universitários, principalmente os pertencentes às áreas da saúde.^{2,8,9}

1 - Acadêmico (a) do curso de Medicina - CCMB/PUC - SP.

2 - Professor do Depto. de Medicina - CCMB/PUC-SP.

Recebido em 3/10/2004. Aceito para publicação em 13/10/2004.

Fatores coadjuvantes, como o ingresso precoce na universidade, o novo tipo de moradia ao qual estão inseridos, a ausência do carinho e apoio familiar durante os dias letivos, a liberdade e a independência conquistadas e, talvez, até mesmo a falta de uma educação religiosa consistente, associados à permissividade do ambiente universitário e à facilidade de acesso a diversos tipos de substâncias psicoativas, contribuem para a iniciação e o uso contínuo de drogas ilícitas e bebidas alcoólicas pelos universitários.⁴

Estabelecer uma causa para o aumento progressivo do consumo de tais substâncias entre estudantes da área da saúde é muito complicado. No entanto, fatores estressantes, como a sobrecarga de aulas, a falta de maturidade emocional, frustrações na prática médica, independência financeira tardia, maior responsabilidade na vida prática diária - pois lidam com a vida, o sofrimento humano e a morte -, além da privação do convívio familiar são elementos importantes na gênese do incremento na ingestão dessas substâncias.^{3,8,9}

De acordo com Kerr-Corrêa, mesmo os estudantes das áreas da saúde, que possuem conhecimento sobre os mecanismos fisiopatológicos do impacto das drogas ilícitas e do álcool no corpo humano, não estão protegidos contra o progressivo aumento do consumo de bebidas e uso de drogas ilícitas dentro das universidades, escolas técnicas, empresas e ambientes hospitalares.⁴ Fica evidente, portanto, a importância de se analisar os hábitos de vida dos estudantes que cursam os primeiros anos de Medicina, Biologia e Enfermagem, acadêmicos estes, futuros formadores de opinião. Por estarem os mesmos em franco desenvolvimento, mais tarde terão importante papel atuando junto à população.^{3,7} Dessa forma, é de suma importância uma ação preventiva no sentido de combater a ingestão abusiva de bebidas alcoólicas e o uso de drogas ilícitas, pois caso contrário, os resultados poderão consistir em diminuição no rendimento intelectual, alterações na conduta social, diminuição na comunicação intrafamiliar, perda de motivação social com apatia e lacunas na concentração; além disso, ausências, atrasos e saídas mais cedo das aulas poderão comprometer a formação acadêmica de muitos estudantes.^{2,3,4}

OBJETIVO

Neste trabalho, foram priorizados quatro objetivos:

1 - Verificar a prevalência do uso de bebidas alcoólicas e drogas ilícitas entre os estudantes dos primeiros anos de Biologia, Medicina e Enfermagem, pertencentes à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (estudo realizado em 2004);

2 - Comparar o uso de drogas ilícitas e bebidas alcoólicas entre esses estudantes;

3 - Levantar dados demográficos dos usuários de álcool e drogas e dos não usuários;

4 - Alertar a comunidade acadêmica, através dos dados colhidos, sobre a necessidade da implementação de programas de educação preventiva, a fim de reduzir o índice de uso de drogas ilícitas e bebidas alcoólicas entre os alunos dos primeiros anos de Medicina, Enfermagem e Biologia.

MATERIAL E MÉTODO

As informações colhidas em relação à idade, sexo, tipo de moradia e religião dos participantes, tipo de drogas usadas e frequência de uso das mesmas (uso na vida, nos últimos 12 meses e a frequência de uso nos últimos 30 dias), além de outros hábitos de vida, foram obtidas a partir de um questionário individual proposto pela Organização Mundial da Saúde (OMS), com 161 questões do tipo múltipla escolha, sendo válida apenas uma única alternativa por questão. Esse questionário foi aplicado durante as atividades acadêmicas (antes e após as aulas) e com a permissão prévia dos professores que estavam ministrando as aulas.

O questionário foi aplicado, separadamente, entre os alunos e respondido por 97 alunos do curso de Medicina, 36 alunos do curso de Biologia e 27 alunos do curso de Enfermagem. Dentre os acadêmicos de Medicina, 53 eram mulheres e 44 eram homens. A idade dos mesmos variou de 17 a 24 anos, com média de 19 anos. Dentre os alunos de Biologia, 25 eram mulheres e 11 eram homens. A idade dos mesmos variou de 17 a 24 anos, com média de 20 anos. Dentre os acadêmicos de Enfermagem, 23 eram mulheres e 4 eram homens. A idade dos mesmos variou de 18 a 30 anos, com média de 21 anos.

Foi também explicado e ressaltado o caráter voluntário e anônimo do questionário aplicado, isto é,

o mesmo foi respondido através de uma folha anônima de respostas; a ausência de respostas durante o curso do questionário correspondeu aos alunos que se recusaram a responder o mesmo. As questões não respondidas por eles foram cuidadosamente marcadas e, nesses casos, somente o número de alunos que responderam à questão foi considerado, a fim de alcançarmos maior confiabilidade nos dados colhidos. Provavelmente, isso ocorreu pelo fato desses alunos não terem se sentido à vontade para responder determinadas questões.

Todo o processo de coleta das amostras foi realizado no 1º semestre de 2004, durante os meses de março e abril. Cada aplicação do questionário em sala de aula teve uma duração média de 45 minutos. Com o intuito de uma análise estatística fidedigna foram utilizados os testes de Kruskal-Wallis, Mann-Whitney e Qui-Quadrado.

RESULTADOS

Analisando os dados referentes às idades dos alunos do primeiro ano do curso de Medicina, obtivemos que 79% apresentam idades entre 17 e 20 anos e 21% entre 21 e 24 anos. Quanto ao curso de Biologia, 65% dos alunos possuem idades entre 17 e 20 anos e 35% entre 21 e 24 anos. No curso de

Enfermagem, 52% dos acadêmicos apresentam idades entre 17 e 20 anos e 48% entre 21 e 30 anos. Em relação à diferença entre os sexos dos alunos, podemos observar que há predominância do sexo feminino nos três cursos avaliados. Obtivemos as taxas de 55%, 69% e 85% de mulheres nos primeiros anos dos cursos de Medicina, Biologia e Enfermagem, respectivamente; e os valores de 45%, 31% e 15% de homens nos primeiros anos dos cursos de Medicina, Biologia e Enfermagem, respectivamente.

Sabendo que uma porcentagem considerável dos estudantes do Centro de Ciências Médicas e Biológicas de Sorocaba (CCMB/PUC-SP) são provenientes de outras cidades, fica clara a importância de se averiguar os possíveis tipos de moradia desses acadêmicos, visto que a literatura analisada correlaciona o mesmo com o maior ou menor uso de drogas ilícitas.

De acordo com a tabela 1, constatou-se que a maior parte dos alunos de Biologia e Enfermagem moram em companhia de seus pais, sendo as porcentagens de 68,5% e 65,5%, respectivamente, para os cursos de Biologia e Enfermagem. No curso de Medicina, entretanto, 55,3% dos alunos moram com seus amigos em repúblicas estudantis, 17,7% moram sozinhos e 15,6% dos acadêmicos deste curso vivem com seus pais.

Tabela 1. Tipo de moradia dos estudantes

TIPO DE MORADIA	BIOLOGIA (%)	ENFERMAGEM (%)	MEDICINA (%)
Pais	68,5	65,5	15,6
Cônjuge	7,9	7,6	-
Amigos	15,8	7,6	55,3
Sozinho	5,2	-	17,7
Outros familiares	2,6	19,3	10,4
Companheiro (a)	-	-	1,0

Com relação ao uso de bebidas alcoólicas e drogas ilícitas, os cursos foram analisados de duas maneiras. Foi questionado, primeiramente, o uso das substâncias durante alguma vez na vida e, posteriormente, durante os últimos 30 dias. Considerando os resultados do uso de drogas ilícitas e consumo de bebidas alcoólicas durante alguma vez na vida, podemos adquirir a prevalência dessas

substâncias em cada um dos respectivos cursos.

Com as informações fornecidas pela tabela 2, pode-se quantificar e qualificar as preferências entre o uso das drogas quando se compara os três cursos. No curso de Biologia, o álcool foi a droga mais utilizada, com prevalência de 42,1%, seguida pelo cigarro, 34,2%. Dentre as drogas ilícitas, a maconha foi a mais utilizada (10,5%), seguida pelas

anfetaminas (5,2%) e pelos alucinógenos e solventes (ambos com 2,6%).

No curso de Enfermagem, o álcool e o cigarro foram as drogas mais utilizadas (ambas com 33,3%) e, dentre as drogas ilícitas, a maconha foi a mais utilizada (29,6%), seguida pela cocaína e pelos solventes (11,1% e 1,1%, respectivamente).

Já no curso de Medicina, o cigarro e o álcool foram as mais utilizadas (32,9% e 21,6%, respectivamente). Dentre as drogas ilícitas, os solventes foram os mais utilizados (17,7%), seguidos pela maconha (12,3%), pelas anfetaminas (7,2%), pelos alucinógenos (5,1%) e pela cocaína, ecstasy e merla (1,03% cada um).

Tabela 2. Drogas mais utilizadas, pelo menos, uma vez na vida

DROGAS	BIOLOGIA (%)	ENFERMAGEM (%)	MEDICINA (%)
Álcool	42,1	33,3	21,6
Cigarro	34,2	33,3	32,9
Maconha	10,5	29,6	12,3
Alucinógenos	2,6	-	5,1
Cocaína	-	11,1	1,03
Anfetaminas	5,2	-	7,2
Ecstasy	-	-	1,03
Merla	-	-	1,03
Solventes	2,6	1,1	17,7

Investigando, agora, o uso de álcool e drogas nos últimos 30 dias no curso de Biologia, o álcool foi a droga mais utilizada (63,2%), seguida pelo cigarro (23,6%). Dentre as drogas ilícitas mais utilizadas estão as anfetaminas e a maconha (5,4%), seguidas por alucinógenos, ecstasy, merla e solventes (2,7% cada um).

No curso de Enfermagem, o álcool foi a droga mais utilizada (66,7%), seguida pelo cigarro

(21,8%) e, dentre as drogas ilícitas, a maconha (18,5%), seguida pela cocaína e pelos solventes (ambos com 11,1%).

No curso de Medicina, o álcool também foi a droga mais consumida (81,5%), seguida pelo cigarro (31,3%). Dentre as drogas ilícitas, estão os solventes (19,6%), a maconha (13,4%), as anfetaminas (6,1%), os alucinógenos (5,1%) e cocaína e merla (ambas com 1,0%) (Tabela 3).

Tabela 3. Drogas mais utilizadas nos últimos 30 dias

DROGAS	BIOLOGIA (%)	ENFERMAGEM (%)	MEDICINA (%)
Álcool	63,2	66,7	81,5
Cigarro	23,6	21,8	31,3
Maconha	5,4	18,5	13,4
Alucinógenos	2,7	-	5,1
Cocaína	-	11,1	1,0
Anfetaminas	5,4	-	6,1
Ecstasy	2,7	-	-
Merla	2,7	-	1,0
Solventes	2,7	11,1	19,6

Dentro os dados citados, é possível avaliar a frequência do uso de álcool e drogas nos três cursos, em uma ou mais vezes por semana nos últimos 30 dias. No curso de Biologia, temos a seguinte prevalência: 13,2% álcool, 2,6% cigarro e anfetaminas,

2,7% merla e solventes.

No curso de Enfermagem, 25% álcool e 11,1% solventes.

No curso de Medicina, 34% álcool, 3,1% cigarro e 1,0% maconha e cocaína (Tabela 4).

Tabela 4. Frequência de uma ou mais vezes/semana do uso de drogas nos últimos 30 dias

DROGAS	BIOLOGIA (%)	ENFERMAGEM (%)	MEDICINA (%)
Álcool	13,2	25,0	34,0
Cigarro	2,6	-	3,1
Maconha	-	-	1,0
Alucinógenos	-	-	-
Cocaína	-	-	1,0
Anfetaminas	2,7	-	-
Ecstasy	-	-	-
Merla	2,7	-	-
Solventes	2,7	11,1	-

DISCUSSÃO

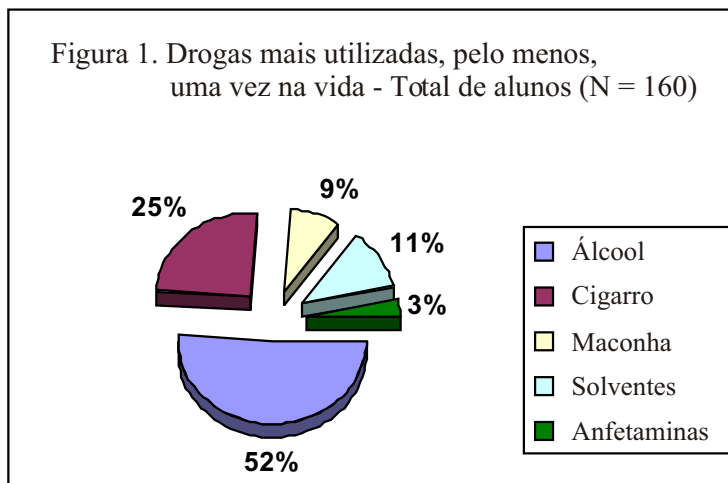
Com relação à faixa etária dos acadêmicos dos três cursos estudados, constatou-se a precocidade com a qual os primeiranistas ingressaram em nossa universidade, apesar da tradição e alta procura dos cursos do CCMB/PUC-SP e do fato de muitos alunos carecerem de mais de um ano de curso preparatório para o vestibular. Tal fenômeno revela que a maioria dos alunos que adentrou em nossa instituição é muito jovem, não estando, muitas vezes, preparada psicologicamente para encarar os empecilhos contidos nos anos de faculdade que estão por vir, tais como o estresse físico e psíquico, a sobrecarga de aulas e as frustrações na prática profissional.^{8,9}

Observando a ingestão de bebidas alcoólicas e o uso de drogas ilícitas entre os estudantes, há uma tendência geral nos três cursos para um consumo aumentado, principalmente de álcool, tabaco, maconha e solventes (loló, éter, acetona, lança-perfume e outros), além de já existir em nosso meio referências sobre uso, nos últimos 30 dias, de outras substâncias psicoativas, como ecstasy, merla e

alucinógenos que, apesar de exibirem uma frequência menor de uso, despontam como drogas igualmente preocupantes, visto que as mesmas acarretam prejuízos semelhantes ou piores se confrontadas com aquelas de maior prevalência.

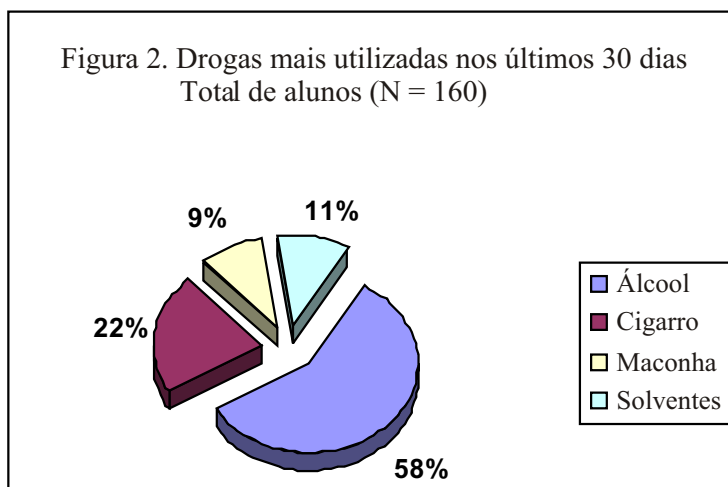
De acordo com Mesquita *et al.*, o uso de álcool, tabaco, maconha e solventes, como o lança-perfume, é prosaico em festividades universitárias e, geralmente, aceito entre os estudantes.⁶

Analisando o consumo de drogas e álcool em pelo menos uma vez na vida nos três cursos, percebe-se uma prevalência semelhante de uso de álcool, tabaco e maconha nos cursos de Biologia e Enfermagem, enquanto que no curso de Medicina as drogas mais utilizadas são álcool, tabaco e solventes (17,7%). Dois dados que chamam a atenção são as prevalências de 29,6% de maconha e 11,1% de cocaína entre alunos do curso de Enfermagem. Além disso, as drogas mais consumidas, pelo menos uma vez na vida, pelos primeiranistas usuários de álcool e drogas dos três cursos, em ordem decrescente, são: anfetamina, maconha, solvente, cigarro e álcool (Figura 1).



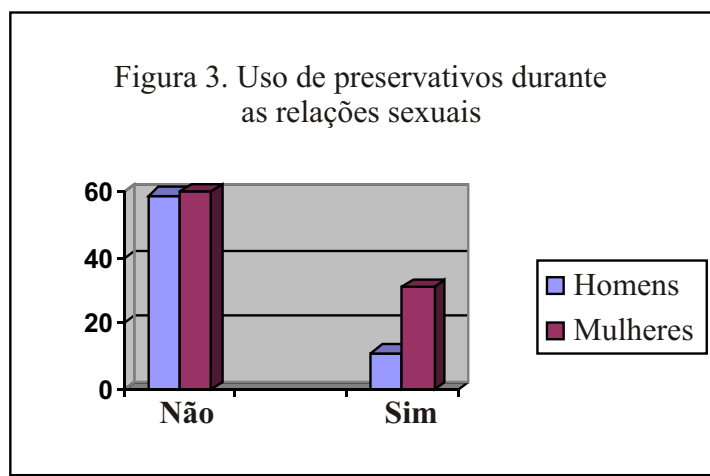
Analisando o consumo de álcool e drogas ilícitas nos últimos 30 dias, verifica-se que nos três cursos, o álcool e o cigarro foram as drogas mais assediadas pelos estudantes, sendo que a droga ilícita com maior prevalência no curso de Medicina foram os solventes (19,6%); no curso de Biologia foram maconha e anfetaminas, ambas com 5,7%, e no curso de Enfermagem, a maconha (18,5%). Novamente, chama a atenção o elevado consumo de cocaína e maconha pelos alunos do curso de Enfermagem, superando, inclusive, as

prevalências dos outros dois cursos. Além disso, as drogas mais consumidas nos últimos 30 dias pelos primeiranistas dos três cursos usuários de álcool e drogas, em ordem decrescente, são: maconha, solventes, cigarro e álcool (Figura 2). Esta seqüência de drogas está de acordo com a literatura, visto que em um estudo realizado por Andrade, em 1997, com estudantes de Medicina do Estado de São Paulo, o álcool teve uma prevalência de 88,8%, seguido pelo tabaco (39,4%), solventes (31,1%) e maconha (24,7%).¹



Além das informações discutidas, um dado alarmante obtido com essa pesquisa consistiu na grande parcela de estudantes dos primeiros anos de Biologia, Medicina e Enfermagem que não utilizam preservativos durante o ato sexual ($p = 0,014$). Nesse grupo de alunos, 73,9% (119)

referiram não se proteger durante as relações sexuais. De acordo com Florence Keer, 25% dos estudantes, quando sob os efeitos do álcool ou de drogas ilícitas, se envolvem em brigas, praticam sexo sem proteção e provocam acidentes de trânsito⁴(Figura 3).



CONCLUSÃO

Com os resultados deste trabalho, constatou-se a necessidade de propiciar uma gama maior de informações e discussões sobre os efeitos nocivos das drogas no organismo, a fim de contribuir para um melhor entendimento dos alunos dos três cursos estudados. Acreditamos na importância de um serviço de apoio psicológico aos alunos que adentram nosso ambiente universitário, visto que o ingresso precoce na universidade e a ausência de apoio familiar podem revelar pontos de fragilidade da personalidade dos estudantes perante a escolha entre usar ou não bebidas com teor alcoólico e drogas ilícitas.

ABSTRACT

Introduction: The wont of taking inappropriate amounts of alcoholic beverages and the use of illicit drugs causes many consequences to the other systems of the human body besides the cardiovascular one, impacting on work, familial relationship, and also being considered as the most important cause to begin transit accidents, homicide and suicide. Coadjutant factors such as the good permissiveness at the university

environment and the ease to obtain many kinds of psychoactive substances contribute to the larger use of illicit drugs and excess of alcohol ingestion among university students. **Objectives:** To verify the prevalence of use of alcoholic beverages and the use of illicit drugs among students coursing the first year of Biology, Medicine and Nursing, at the Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (study realized in 2004) comparing the use of such substances among them. **Materials and Methods:** We applied a survey consisting of 161 multiple choice questions, and just one of them was considered valid. The students answered the survey on an unidentified answer sheet. There were 160 students studied, being 97 from the Medical course (44 men and 56 women), 36 of the Biology course (11 men and 25 women) and 27 of the Nursing course (4 men and 23 women). For the statistical analysis, we used the Kruskal-Wallis, the Mann-Whitney and the Qui-square tests. **Results:** Most part of the Biology and Nursing students live with their parents, as for the Medical course most of the students live with friends. Alcohol, tobacco and marijuana were the most used drugs, at least once in life, among the Biology and Nursing students. The Medical students counted for alcohol, tobacco and solvents.

Discussion: Alcohol, tobacco, solvents and marijuana were the most consumed drugs in the last 30 days by all the students, data which agrees to the literature. Besides, a big number of 1st year students are too young, which may count for a possible psychological immaturity. **Conclusion:** We believe in the importance of a “psychological support” service for the students entering our University environment. We also conclude that more discussions and information on the toxic effects of drugs in our organism are necessary.

Key-words: alcoholism, substance-related disorders, street drugs.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Andrade AG, Queiroz S, Villaboim RCM. Uso de álcool e drogas em estudantes de medicina do Estado de São Paulo. Ponto e Vírgula: Bol FMUSP-CEDEM 1997; (39):2-4.
2. Baldwin DC Jr, Hugles PH, Conard SE, Storr CL, Shehan DV. Substance use among senior medical students. A survey of 23 medical schools. JAMA 1991; 265:2074-8.
3. Costa LFO, Alfani AC, Nevo TOD, Chade MC, Greggh V, Tribist AL, et al. Comparação do uso de drogas entre acadêmicos do curso de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Rev Fac Ciênc Méd Sorocaba 2004; 6(1):7-14.
4. Kerr-Correa F, Andrade AG, Bassit AZ, Boccutto NMVF. Uso de drogas por estudantes de medicina da Unesp. Rev Bras Psiquiatr 1999; 21:95-100.
5. Meleiro AMAS. O médico como paciente. São Paulo: Lemos; 2001. p. 107-10.
6. Mesquita AM, Andrade AG, Anthony FC. Use of the anhalant lança by Brazilian medical students. Subst Use Misuse 1998; 33:1667-80.
7. Newbury-Birch D, White M, Kamali F. Factors influencing alcohol and illicit drug use among medical students. Drug Alcohol Depend 2000; 59:125-30.
8. Webb E, Ashton CH, Kelly P, Kamali F. Alcohol and drug use in UK university students. Lancet 1996; 348:922-5.
9. Webb E, Ashton CH, Kelly P, Kamah F. An update on british medical students life styles. Med Educ 1998; 32:325-31.